

PROJETO PROFESSOR ACOLHEDOR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita de Cássia da Conceição¹; Eugênia Nogueira Barros²; Maria Veronica Oliveira Simão³

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. Parnaíba, Brasil. E-mail: ritaufpi@hotmail.com

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: eugeniaphb@hotmail.com

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: mvosimao0311@gmail.com

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui espaço fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contemplando dimensões cognitivas, sociais, culturais e emocionais. Nessa fase da vida, a construção da identidade e o estabelecimento das primeiras interações sociais estruturam as bases para aprendizagens futuras. Assim, o desenvolvimento socioemocional assume papel central no processo educativo, especialmente em contextos que demandam fortalecimento da convivência escolar.

O Projeto Professor Acolhedor (PPA) foi implementado nas turmas do Infantil 3, 4 e 5 em duas escolas da Rede Municipal de Luís Correia – PI, com o objetivo de promover práticas pedagógicas voltadas ao acolhimento, à empatia, ao respeito às diferenças e à construção de vínculos afetivos. Parte-se do entendimento de que o acolhimento escolar influencia diretamente o desenvolvimento integral da criança e o seu engajamento nas atividades propostas.

A fundamentação teórica apoia-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1991), que compreende o desenvolvimento como resultado das interações sociais mediadas, destacando o papel do professor como mediador; Wallon (2007), em que enfatiza a indissociabilidade entre emoção e cognição, reconhecendo a afetividade como dimensão estruturante da aprendizagem; Piaget (1978), no qual contribui ao evidenciar que a criança é

sujeito ativo na construção do conhecimento, Freire (1996), que reforça a importância do diálogo e da humanização nas práticas educativas e Brasil (2018) com suas normativas.

Portanto, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo que orienta o trabalho pedagógico em toda Educação Básica, na qual determina que a Educação Infantil contemple cinco campos de experiências, dentre eles “O Eu, o Outro e o Nós”, promovendo identidade, autonomia e convivência democrática.

Diante desse contexto, este estudo objetiva analisar as contribuições do Projeto Professor Acolhedor para o fortalecimento das competências socioemocionais na Educação Infantil.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem descritivo-analítica, desenvolvida ao longo do ano letivo de 2025. O planejamento das ações foi realizado de forma articulada aos Campos de Experiência da BNCC, garantindo coerência entre teoria e prática.

As intervenções ocorreram de maneira sistemática, incluindo rodas de conversa para expressão de sentimentos, contação de histórias com foco em valores, dinâmicas cooperativas, jogos simbólicos, atividades artísticas voltadas ao reconhecimento da identidade e exercícios simples de respiração para autorregulação emocional.

As temáticas abordadas no decorrer do projeto, envolveram saúde emocional, amizade, diversidade cultural, direitos e deveres, autocuidado e convivência escolar. A produção de dados ocorreu por meio de observação participante, registros descritivos em diário de campo e análise das produções das crianças.

Foram considerados indicadores como capacidade de verbalização de sentimentos, resolução de conflitos, participação nas atividades e atitudes de empatia. A análise buscou identificar mudanças comportamentais ao longo do processo de implementação do projeto.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam avanços significativos no desenvolvimento socioemocional das crianças, evidenciados pela ampliação da capacidade de nomeação, reconhecimento e expressão de sentimentos, bem como pela redução perceptível de conflitos durante atividades coletivas. Observou-se que, ao longo da implementação do Projeto Professor Acolhedor, as

crianças passaram a verbalizar emoções como alegria, tristeza, frustração e raiva com maior clareza, demonstrando progressiva autorregulação diante de situações de tensão.

As rodas de conversa constituíram espaço privilegiado de escuta e partilha, permitindo que as crianças socializassem experiências pessoais e construíssem sentidos coletivos sobre suas vivências. À luz da teoria de Henri Wallon (2007), a emoção exerce papel organizador da conduta infantil, influenciando diretamente a formação da personalidade e a qualidade das interações sociais. Nesse contexto, ao reconhecer e legitimar as manifestações emocionais, o professor contribuiu para a integração entre afetividade e cognição, favorecendo aprendizagens mais significativas.

As dinâmicas cooperativas e os jogos simbólicos revelaram-se estratégias eficazes para a internalização de regras de convivência e para o desenvolvimento da empatia. Em consonância com a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky (1991), verificou-se que as interações mediadas ampliaram as possibilidades de aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, internalizar-se no plano individual. A mediação docente mostrou-se essencial para orientar a resolução de conflitos, transformando situações de disputa em oportunidades de aprendizagem ética e relacional.

No que se refere à construção da identidade e à valorização das diferenças, as atividades propostas promoveram fortalecimento da autoestima e maior respeito à diversidade cultural e individual. Conforme Brasil (2018), tais resultados dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no campo de experiência “O Eu, o Outro e o Nós”, que orienta práticas voltadas à formação da identidade, da autonomia e da convivência democrática. Corroborando com o supracitado, percebe-se a participação ativa das crianças, na qual confirma a perspectiva construtivista de Jean Piaget (1978), ao evidenciar que o conhecimento é construído por meio da ação e da interação com o meio.

Sob a ótica dialógica de Paulo Freire (1996), o acolhimento e o diálogo configuraram-se como práticas humanizadoras, capazes de promover a construção de um ambiente escolar mais democrático e inclusivo. Assim, os resultados evidenciam que o investimento intencional em práticas socioemocionais não apenas reduz conflitos, mas também fortalece a autonomia, a cooperação e o sentimento de pertencimento das crianças ao espaço escolar.

Conclusões

Educação Infantil. As práticas pedagógicas promovem a expressão de sentimentos e ampliam a autorregulação emocional. O uso de ferramentas lúdicas, como a Caixa das Emoções, favorece a empatia e a convivência democrática entre os pares. As intervenções reduzem os conflitos em sala de aula e incentivam o respeito à diversidade cultural. A afetividade consolida-se como elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem.

A construção e execução deste projeto na Educação Infantil tornou-se um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que promoveu não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o fortalecimento dos aspectos emocionais, sociais e afetivos. Ao priorizar o acolhimento, a escuta sensível e o respeito às individualidades, a escola se consolida como um espaço seguro, onde a criança se sente pertencente, valorizada e motivada a aprender.

Dessa forma, conclui-se que esse projeto na Educação Infantil não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso ético e pedagógico com a formação humana. Pois é por meio de um ambiente afetivo e respeitoso que se tornam possíveis experiências significativas de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos mais autônomos, confiantes e socialmente integrados.

Palavras-chave

Educação Infantil; Desenvolvimento socioemocional; Acolhimento escolar; Práticas pedagógicas; Formação integral.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.